

RELATÓRIO DE ATIVIDADE DE CAMPO INTEGRADO PARQUE ESTADUAL DO JUQUERY

No dia 20 de maio de 2017, discentes do curso de Geografia participaram de uma atividade de campo voltada a integração dos conteúdos das disciplinas do semestre, baseada em sensibilização e diálogos. O pré-campo consistiu no esforço dos professores do curso de Geografia de diferentes disciplinas alinharem alguns pontos que poderiam ser integrados numa aula de campo. Os critérios de escolha do local desta atividade foram baseados na possibilidade de acesso no final de semana, considerando diálogos e o perfil dos estudantes, maioria deles trabalhadores; a diversidade e riqueza dos elementos da paisagem a serem explorados e a possibilidade de sensibilização de questões sociais e ambientais. A condução dos trabalhos em campo foi realizada pela Profa. Dra. Patricia Martinelli.

Assim, a atividade de campo foi preparada para o município de Franco da Rocha, no Parque Estadual do Juquery, conhecido como último remanescente de cerrado na Região Metropolitana de São Paulo. Além desta peculiaridade, o local apresenta matas galerias, algumas espécies características de Mata Atlântica, caracterizada no local pela presença de mata latifoliada exuberante, copas desenvolvidas, com presença de cipós e samambaias. A trilha percorrida permitiu ainda contato com fitofisionomias que remetem majoritariamente a campo sujo, com fácies de cerrado ou cerrado rupestre. O avistamento de corujas buraqueiras, seriema, diferentes tipos de cogumelos e pegadas de cães também suscitaram diálogos sobre biogeografia, em especial sobre defaunação causada por cachorros na Mata Atlântica. Em pedologia, por se tratar de uma área de conservação, as técnicas usuais de campo para observação necessitaram de adaptação. Assim foram dispensadas tradagens, abertura de trincheiras, coletas tendo concentrado as discussões na relação solo-paisagem, da interação presença de cerrado e tipos de solo associados, presença de mata atlântica e solos hidromórficos na área. A presença de processo erosivos nas trilhas e adjacências, movimentação de solo para manutenção de estradas e estruturas locais também subsidiaram diálogos em pedologia, focado em processo, manejo e conservação de solo. Foi explorada ainda, a presença significativa de térmitas, que deram visibilidade à discussão sobre solo e seus processos com macrofauna edáfica, principalmente cupins e formigas. Tanto cupins, quanto formigas são importantes na decomposição da serapilheira e na ciclagem de nutrientes e contribuem para estruturação química e física do solo, aumentando porosidade e capacidade de drenagem dos solos, tornando-os menos densos e levando a camadas mais profundas nutrientes como nitrogênio, fósforo, potássio e matéria orgânica, importante para a fertilidade. Em ambientes desequilibrados, a presença dessa macrofauna pode tornar-se também desproporcional, gerando impactos para agricultura, principalmente. Foi possível ainda observar, nos pontos mais altos da trilha, o contato entre

horizonte C e a o horizonte superior e a exposição do horizonte C no corte que compõem o próprio caminho da trilha.

Temas relacionados a Geografia dos Recursos Hídricos, também puderam ser abordados utilizando as nascentes, riachos locais, represas e lagos para reforçar conceitos e processos de geomorfologia fluvial, além de permitir que fossem exploradas a ação da água como agente exógeno na formação do relevo e agente pedogênico. Cabe destacar que a represa Paiva Castro, que possui parte de sua estrutura limítrofe ao Parque, e faz parte do sistema de abastecimento Cantareira, tratado como estudo de caso durante o semestre e que foi apontada durante os diálogos da visita. O processo de ocupação da região onde encontra-se o Parque, com a presença da ferrovia como forte condicionante de atração e organização inicial da integração destes espaços, bem como a fundação e funcionamento do Hospital do Juquery, permitiram uma abordagem sobre questões relativas à Geografia da Produção e Circulação. Em Cartografia, o uso de perfil altimétrico em trilhas autoguiadas para ciclistas, permitiram alguns diálogos sobre relevo, modelo digital de terreno simplificado e a representação deste numa comunicação visual com a população. Também foi introduzido nos diálogos de campo a técnica de se utilizar objetos de proporções conhecidas nas paisagens ou objetos capturados, de modo que os registros fotográficos de campo possam permitir estimativas da escala do que é fotografado, lembrando que alguns muitos elementos podem ter estrutura similar em macro e microescala. Durante o trajeto, em pontos mais elevados da topografia, onde foi possível observar o entorno do parque, com ocupação humana intensa, foram realizados diálogos sobre organização, estrutura e pressões sobre espaços de conservação.

A proposição de trabalhos de campo, como modo de fomentar um olhar mais integrado das disciplinas acadêmicas, continua representando um espaço pedagógico altamente enriquecedor e que deve ser assegurado pelas instituições de ensino superior em Geografia. A associação ainda entre discentes de diferentes períodos do curso permitiu uma rica troca de experiências entre os mesmos. Esse fato foi confirmado pelo grau de envolvimento, riqueza das perguntas e diálogos entre discentes e entre discentes e professor, que surgiram durante o campo.

Os registros fotográficos da atividade podem ser observados no **Anexo I**

Referência Bibliográfica:

VENTURI, L.A.B. Praticando Geografia em Campo: técnicas de campo e laboratório, Oficina de Textos, 2009, 240p.

ANEXO I - REGISTROS FOTOGRÁFICOS



Parque Estadual do Juquery: trilhas automonitoradas durante o final de semana



Em primeiro plano: vale, encostas vegetadas, e em segundo plano, ocupação urbana intensa em relevo de mares de morros



Diálogos sobre manejo e conservação de solos



Diálogos sobre representação do relevo



Aluno observa Mata Galeria (em segundo plano)



Diálogos sobre preservação, fragmentação florestal, efeitos e borda em floresta e a árvore Copaíba (Mata Atlântica), isolada e condenada.



Contato entre horizonte C sobreposto por material coluvionar



Trecho com traços de fitofisionomia de Cerrado (Trilha da árvore solitária e trilha dos lagos)



Represa Paiva Castro – Sistema Cantareira



Discentes participantes do Curso de Geografia